

**Uma tipologia de igrejas nos Açores.
Uma particularidade de fachada na ilha de São Miguel e o
estudo do seu sistema de proporção, nos séculos XVIII e XIX.**

Maria Antónia Rocha Vieira

ISCTE-IUL, Instituto Universitário de Lisboa; ISTAR-IUL - Centro de Investigação em
Ciências da Informação, Tecnologias e Arquitetura
marva@iscte-iul.pt

Mafalda Sampaio

ISCTE-IUL, Instituto Universitário de Lisboa; ISTAR-IUL - Centro de Investigação em
Ciências da Informação, Tecnologias e Arquitetura
mafalda.sampaio@iscte-iul.pt

João Alves da Cunha

Universidade Católica Portuguesa - UCP
CEHR - Centro de Estudos de História Religiosa
joaoalvesdacunha.arq@gmail.com

Resumo: O estudo apresentado neste artigo mostra uma investigação em Arquitetura Religiosa dos Açores, especificamente nas igrejas católicas paroquiais e não paroquiais, construídas durante os séculos XVIII e XIX, evidenciando a existência de uma tipologia de planta, nas igrejas das ilhas dos Açores, de matriz de referente clássica e chã. E particularmente uma tipologia de fachada principal nas igrejas da ilha de São Miguel, de matriz de referente clássica e chã e ornamentação de referente barroca. Com base num conjunto de desenhos técnicos de quatro igrejas da ilha de São Miguel, resultantes da informação recolhida nos arquivos regionais e nacionais, pretendemos estabelecer uma leitura cruzada com o intuito de entender os seus sistemas métricos e proporcionais. Ainda que cada edifício, em análise, não apresente as mesmas medidas planimétricas e altimétricas foi possível encontrar um sistema rítmico dos traçados das fachadas, mais concretamente no corpo principal da fachada.

Palavras-chave: Planta, Fachada, Açores, Séculos XVIII e XIX, Sistema Proporcional

Introdução

O estudo apresentado neste artigo deriva da investigação desenvolvida na dissertação de mestrado em arquitetura¹ que evidencia a existência duma tipologia de fachada principal nas igrejas católicas paroquiais e não paroquiais da ilha de São Miguel, Açores, construídas durante os séculos XVIII e XIX. E conseqüentemente na continuidade da atual investigação de doutoramento², que pretende alargar o campo da amostra, para as restantes ilhas do arquipélago, aprofundando o levantamento arquitetónico através de unidades de medida das igrejas das ilhas dos Açores, de modo, a correlacionar os sistemas proporcionais da fachada e da planta com a existência de uma tipologia de fachada e as suas variantes.

Até ao presente, foram desenvolvidos estudos preliminares relativos à arquitetura religiosa dos Açores através da publicação de diversos artigos. Como ponto de partida, os primeiros artigos³ desenvolvidos pretenderam mostrar à comunidade científica a investigação desenvolvida na dissertação de mestrado em arquitetura, expondo a metodologia utilizada na referida dissertação, que tinha como objetivo confirmar um conceito de tipologia de fachada que surge através das semelhanças entre 41 fachadas de igrejas paroquiais e não paroquiais da ilha de São Miguel. Assim foi desenvolvida uma análise à composição matricial e aos elementos ornamentais presentes nas fachadas das igrejas, agrupando os elementos que as compõem em categorias.

No decurso da investigação de doutoramento fez-se um enquadramento da arquitetura religiosa dos Açores na historiografia nacional, por meio de uma breve síntese da arquitetura “*chã*” portuguesa, através da opinião de diversos autores, bem como do confronto direto entre exemplos nacionais e micalenses⁴.

Na continuidade do estudo anterior⁵, confrontámos os exemplos nacionais de arquitetura “*chã*” com exemplos de arquitetura “*chã*” insular, concluindo que existe uma “*arquitectura chã*” nos Açores, que não sendo erudita, apresenta, contudo, elementos compositivos de referente clássica. Todavia, acresce que a arquitetura predominante das

¹ VIEIRA, Maria Antónia - **Uma tipologia de fachada na igreja micalense (1728-1882)**. Lisboa: ISCTE-IUL, 2019. 337 p. Dissertação de Mestrado.

² Tese de doutoramento a realizar no ISCTE-IUL, inserida no Doutoramento em Arquitectura dos Territórios Metropolitanos Contemporâneos, sobre a temática da Arquitectura Religiosa dos Açores.

³ VIEIRA, Maria Antónia., SAMPAYO, Mafalda, MIRANDA, Paulo - A typology of facade in the churches of S. Miguel (1728-1882). **Actas da ICEUBI2019 – “International Congress on Engineering – Engineering for Evolution”**. Covilhã, 27-29 novembro 2019. Covilhã: Faculdade de Engenharia, 2019, p. 657-666.

VIEIRA, Maria Antónia., SAMPAYO, Mafalda, MIRANDA, Paulo - Measures and model of the churches of São Miguel (Azores). **In IOP Conference Series: Materials Science and Engineering**, Praga, 960, 2022.

VIEIRA, Maria Antónia., SAMPAYO, Mafalda, ALVES DA CUNHA, João - The typomorphological facade of the catholic churches of S. Miguel. **Atas of 5th International Conference of Contemporary Affairs in Architecture and Urbanism**. Turquia, 11-12 maio 2022, Turquia: Alanya HEP University, 2022 p. 628-643.

⁴ VIEIRA, Maria Antónia., SAMPAYO, Mafalda, ALVES DA CUNHA, João - Um modelo visitado da arquitetura chã: as igrejas de São Miguel nos Açores. **Actas ICEUBI2022 – “International Congress on Engineering – Innovation and Sustainability Praxis”**. Covilhã, 28-30 November 2022. Covilhã: Faculdade de Engenharia, 2022.

⁵ VIEIRA, Maria Antónia., SAMPAYO, Mafalda, ALVES DA CUNHA, João - Between “*plain architecture*” and baroque architecture: a facade model of the churches of São Miguel in the Azores. **Atas of 6th International Conference of Contemporary Affairs in Architecture and Urbanism**. Turquia, 14-16 junho 2023. Turquia: Alanya HEP University, 2023.

ilhas açorianas é a arquitetura barroca, cujos aspetos estruturais sobrepõem-se aos de carácter decorativo, apresentando uma tipologia de programa espacial severamente arcaizante da arquitetura chã.

A atual investigação complementa a bibliografia da dissertação de mestrado através de uma recolha de informação realizada não só a partir de uma revisão de literatura de fontes secundárias, como também, e principalmente, de recolha documental de fontes primárias obtida nos Arquivos Paroquiais, Regionais e Municipais dos Açores e nos Arquivos Nacionais.

Porém, a recolha documental relativa a desenhos técnicos (originais ou reproduções de plantas, cortes e alçados), a esboços e a fotografias (antigas e aéreas) das igrejas em análise, bem como de outros documentos, tais como, livros de registos de receitas e despesas, correspondência relativa à construção do edificado, é parca, quase inexistente e dispersa.

A metodologia do presente artigo tem por base fundamental a pesquisa teórica, recolhida até ao momento, não só a nível documental como também fotográfico e gráfico.

Assim, a análise assenta num conjunto de desenhos técnicos (planta do piso térreo e fachada principal) de quatro igrejas, resultantes da consulta efetuada aos arquivos regional e nacional, respetivamente, Centro de Informação Documental (CID), Arquivo Municipal da Ribeira Grande e Sistema de Informação para o Património Arquitetónico (SIPA).

Com base na documentação primária e gráfica referida nestes três arquivos, a presente investigação tem como princípio uma análise comparativa aos oito desenhos das quatro igrejas paroquiais da ilha de São Miguel, com o objetivo de entender os seus sistemas de métrica e proporção. Deste modo, procedeu-se à vectorização, ou seja, à transposição de todos os desenhos fornecidos, em formato digital, através de uma digitalização de alta resolução para um programa de desenho computadorizado (sistema CAD).

No AutoCAD usámos os formatos de maior resolução e definição da imagem no sentido de obtenção de uma vectorização próxima do desenho real. Assim, foram inseridos os desenhos técnicos (imagens digitalizadas) no AutoCAD, através de um processo de “*raster image*”.

Com base na escala gráfica dos desenhos procedeu-se à colocação dos desenhos técnicos à escala real (unidades de medida em metros). Considerando que quatro dos oito desenhos são provenientes da mesma instituição, Junta Geral das Obras Públicas do Distrito de Ponta Delgada (J.G.O.P.D.P.D), não foi necessário proceder a ajuste de escalas dos desenhos no AutoCAD, uma vez que estavam todos com a mesma unidade de medida (metros), não se verificando divergências entre os diversos desenhos.

Em complemento, efetuou-se uma visita ao local, permitindo assim, identificar o rigor técnico usado na altura da realização destes levantamentos arquitetónicos, através de fita métrica e de medidor à distância a laser, bem como um registo fotográfico.

Em virtude do que tem sido analisado e publicado acredita-se que possa existir um raciocínio erudito no desenho/conceção das igrejas açorianas, apesar da sua imagem de tendência vernacular e chã.

Através das suas semelhanças é notório e evidente o efeito de cópia e replicação entre os vários exemplares, mas acredita-se que por detrás desta ideia de cópia e de replicação exista, uma relação de proporção, que só será obtida através de um levantamento métrico rigoroso.

Esta imagem de planta e de fachada semelhante é explicada através dos elementos estruturais e decorativos que compõem as igrejas. A existência ou não de um arquiteto ou de um engenheiro autor destas igrejas, é nos desconhecida até ao momento, mas eventualmente a ter existido, as medidas destas igrejas poderão confirmar. Caso não seja encontrado sistema de proporção nestas igrejas poderá justificar-se a ideia inicial, de serem igrejas mais vernaculares do que eruditas, construídas por um construtor local⁶, sem formação de arquiteto ou de engenheiro.

Pesquisa em Arquivos

Uma investigação em arquitetura religiosa do século XVII e XIX, com foco no desenho da sua planta e fachada, requer um conhecimento e contacto com fontes primárias, nomeadamente, com os projetos, sob a forma, de desenhos e de textos originais deste período. Todavia, até ao presente momento, e de acordo com a época de construção destas igrejas, após consultarmos vários arquivos, só foi possível encontrar documentação escrita, nomeadamente, livros de confrarias e de receitas e despesas, em alguns arquivos paroquiais.

No que diz respeito à recolha deste tipo de dados e pesquisa é de salientar quatro grupos de arquivos, os paroquiais, os municipais, os regionais e os nacionais.

Deste modo, num primeiro contacto com os arquivos, e de modo a entender o universo do objeto de estudo, optou-se por entrar em contacto com os arquivos municipais, regionais e nacionais, por serem arquivos com base de dados tratada.

O procedimento de consulta nestes arquivos difere, alguns apresentam catálogos de consulta *on-line*, outros apresentam base de dados interna e sem acesso ao público, onde os próprios técnicos é que procedem à seleção dos documentos a consultar.

⁶ Como bem alude Caldas no seu estudo de 2012 às igrejas do concelho da Povoação, ao analisar a Igreja velha da Vila da Povoação afirma que a fachada desta igreja resulta da condição de aproveitamento e de condicionantes da pré-existência. O autor ainda acrescenta que através dos elementos compositivos da fachada, o mais natural é que a reconstrução da dita igreja seja feita por um construtor local adaptando uma estrutura compositiva vista noutra local de outra edificação religiosa, e que esta igreja é o resultado de "(...) uma síntese de elementos já assimilados com outros recentemente conhecidos (...)". CALDAS, João Vieira - A matriz velha da Povoação e a sua fachada "micalense". **São Miguel, Povoação: Inventário do património imóvel dos Açores**. Angra do Heroísmo (Açores): Direção Regional da Cultura: IAC- Instituto Açoriano de Cultura, 2012, p.44

O número de arquivos é tão vasto que não permite nesta investigação uma recolha exaustiva dos mesmos⁷. Contudo, é notória a parca informação de um modo geral em todos os arquivos, quer pela falta de tratamento de acervos, transferência de informação entre arquivos, ou outro tipo de ocorrências, fora do controle humano, nomeadamente, desastre naturais.

Na ausência de desenhos de época, optou-se por iniciar o estudo à planta e fachada das igrejas, para o presente artigo, com base em reproduções de desenhos técnicos existentes nos respetivos arquivos.

O número de casos de estudo para este artigo foi delimitado à ilha de São Miguel, pelo fácil acesso e consequente contacto direto.

Dados Recolhidos

Como referido anteriormente o presente estudo propõe uma comparação formal a quatro igrejas, no que diz respeito aos desenhos da fachada principal e da planta do piso térreo.

Assim, no arquivo do CID, conseguiu-se documentação relativa a duas igrejas, inseridas em processos da J.G.O.P.D.P.D sobre obras de reparação e conservação das igrejas da Lomba da Maia e de Água Retorta.

Relativamente à Igreja da Lomba da Maia encontrou-se um processo de 1971⁸, completo, de obras de reparação e construção ao nível dos pavimentos, da estrutura da cobertura em madeira do arquivo, do batistério, do corpo da igreja e do pavimento do coro-alto em estrutura de betão, assinado pelo Agente Técnico de Engenharia Guilherme António de Oliveira.

Ainda na mesma década, consultou-se o processo de 1973⁹ de obras de demolição e construção da torre sineira e do batistério da Igreja de Água Retorta, requerido pela Comissão Fabriqueira da referida Igreja. Infelizmente em nenhuma das peças foi possível identificar assinaturas ou rubricas relativas ao Agente Técnico do projeto de reformulação ou do levantamento arquitetónico.

No Arquivo Municipal da Ribeira Grande, conseguiu-se desenhos técnicos avulso, sem estarem inseridos em nenhum processo de obras, relativos à Igreja de Capelas, pertencente ao acervo particular do Eng. Rego Lima, Chefe de Secção Adj.to da 3 Secção de Construção da Direção das Obras Públicas do Distrito de Ponta Delgada¹⁰, datados de 4 de novembro de 1937.

⁷ Realçamos o trabalho exaustivo na Universidade dos Açores, neste sentido, de inventariação e conservação de arquivos, principalmente, os paroquiais, através de projetos de investigação, como o Index-PRIMA e o DIO-500.

⁸ Este processo pode ser consultado através da cota nº86.

⁹ Este processo pode ser consultado através da cota nº88.

¹⁰ A Câmara Municipal da Ribeira Grande integra a documentação do fundo particular do Eng. José Pereira do Rego Lima. Naquela época era muito comum os funcionários e os funcionários com responsabilidade de gestão de serviços levarem serviço para casa, portanto, os presentes documentos analisados, em bom rigor, são fruto das funções de chefia que o Eng.º Rego Lima tenha na referida altura, na Junta Geral de Estradas.

Por último, encontrámos a planta da Igreja da Matriz, pertencente ao arquivo do SIPA¹¹, num processo de 1957 da Direção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, Direção dos Serviços dos Monumentos Nacionais da Repartição Técnica da 1ª Seção, levantado pelo desenhador José de Araújo Cabral.

Todavia nem todas as igrejas consultadas apresentavam os mesmos elementos gráficos, por isso, após a inserção dos desenhos digitalizados no sistema AutoCAD, procedeu-se à produção dos elementos em falta para uma correta leitura e comparação.

Contextualização Histórica



Figura 1 – Igrejas: da Matriz, de Capelas, da Lomba da Maia e de Água Retorta (da esquerda para a direita); Elaborado por Vieira.

Igreja da Matriz

Segundo documentação e inscrições na própria igreja, entre 1507 e 1517, dá-se a construção da primitiva igreja sendo o mestre das obras o biscainho João de La Peña. Em 1681 ocorre a queda da torre sobre o corpo da igreja, que a danifica quase por completo, obrigando mais uma vez a obras de reconstrução. Em 1728 dá-se início às obras de reconstrução da igreja e da fachada, possivelmente com risco do licenciado João de Sousa, verificando-se a conclusão das obras em 1736¹².

Crê-se que esta igreja seja a primeira com esta composição de fachada, adaptando a tipologia de planta tripartida muito comum em todo o arquipélago¹³.

¹¹ O referido desenho pode ser consultado através do código DES.0016396 na Ficha de Inventário da respetiva igreja com o código IPA.00008234. SIPA – **Sistema de Informação para o Património Arquitetónico** [Em linha]. Lisboa: Direção-Geral do Património Cultural - Ministério da Cultura, 2001-2016. [Consult. 12 de Fev. de 2022]. Disponível em WWW: < URL: http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPA.aspx?id=8234 >.

¹² Podemos encontrar informação genérica da Igreja da Matriz em: SIPA – **Igreja Paroquial de Ribeira Grande / Igreja de Nossa Senhora da Estrela - IPA.00008234** [Em linha]. Lisboa: Direção-Geral do Património Cultural - Ministério da Cultura, 2001-2016. [Consult. 12 de Fev. de 2022]. Disponível em WWW: < URL: http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPA.aspx?id=8234 >; IAC – **22.220.123 IGREJA MATRIZ** [Em linha]. Angra do Heroísmo: IAC-Instituto Açoriano de Cultura - Inventário do Património Imóvel dos Açores. [Consult. 13 de Fev. de 2022]. Disponível em WWW: < URL: https://www.iac-azores.org/iac2018/projetos/IPIA/smiguel/ribeira-grande-fichas/22_220_123.html >.

¹³ VIEIRA, Maria Antónia - **Uma tipologia de fachada na igreja micaelense (1728-1882)** Lisboa: ISCTE-IUL, 2019. 337 p. Dissertação de Mestrado.
VIEIRA, Maria Antónia., SAMPAYO, Mafalda, ALVES DA CUNHA, João - Between “*plain architecture*” and baroque architecture: a façade model of the churches of São Miguel in the Azores. **Atas of 6th International Conference of Contemporary Affairs in Architecture and Urbanism**. Turquia, 14-16 junho 2023, Turquia: Alanya HEP University, 2023.

Igreja de Capelas

No século XVI procede-se à construção da primitiva ermida, logo após o início do povoamento naquele local. Não se sabe ao certo a data de construção da referida igreja, mas tudo indica que a reforma da atual fachada principal seja do século XVIII¹⁴.

Igreja da Lomba da Maia

No século XVII procede-se à construção da primitiva ermida logo após o início do povoamento naquele local. Com o aumento da população em 1868, dá-se início às obras de construção da atual igreja, verificando-se a conclusão das obras em 1870¹⁵.

Igreja de Água Retorta

No século XVII procede-se à construção da primitiva ermida logo após o início do povoamento naquele local. A primitiva ermida foi alvo de várias obras de reconstrução, ampliação e beneficiação. Com o aumento da população, dá-se início às obras de construção da atual igreja, verificando-se a conclusão das obras em 1872, mantendo-se a torre da antiga ermida/igreja¹⁶.

Descrição Urbanística e Arquitetónica

Como já foi debatido em outros artigos, todas as igrejas analisadas apresentam a mesma estrutura de planta e de fachada, embora apresentem divergências e adaptações.

Implantação

A igreja da Matriz, insere-se adjacente ao centro da cidade e ocupa a totalidade do quarteirão. Voltada para a praça e coreto, implantando-se num adro, encontra-se nivelada e sobrelevada em relação à rua. O seu frontispício está voltado para poente, desenvolvendo-se o corpo da igreja para nascente, onde se encontra a cabeceira tripartida, composta pela capela-mor e pelas capelas laterais, a sacristia, o arquivo e outras dependências.

¹⁴ Podemos encontrar informação genérica da Igreja de Capelas em: SIPA – **Igreja Paroquial de Capelas / Igreja de Nossa Senhora da Apresentação - IPA.00009544** [Em linha]. Lisboa: Direção-Geral do Património Cultural - Ministério da Cultura, 2001-2016. [Consult. 19 de Fev. de 2022]. Disponível em WWW: < URL: http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPA.aspx?id=9544 >.

¹⁵ Podemos encontrar informação genérica da Igreja da Lomba da Maia em: SIPA - **Igreja Paroquial de Lomba da Maia / Igreja de Nossa Senhora do Rosário - IPA.00029933** [Em linha]. Lisboa: Direção-Geral do Património Cultural - Ministério da Cultura, 2001-2016. [Consult. 12 de Fev. de 2022]. Disponível em WWW: < URL: http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPA.aspx?id=29933 >; IAC – **22.366.202 IGREJA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO** [Em linha]. Angra do Heroísmo: IAC-Instituto Açoriano de Cultura - Inventário do Património Imóvel dos Açores. [Consult. 13 de Fev. de 2022]. Disponível em WWW: < URL: https://www.iac-azores.org/iac2018/projetos/IPIA/smiguel/ribeira-grande-fichas/22_366_202.html >.

¹⁶ Podemos encontrar informação genérica da Igreja de Água Retorta em: SIPA – **Igreja Paroquial de Água Retorta / Igreja de Nossa Senhora da Penha de França - IPA.00032565** [Em linha]. Lisboa: Direção-Geral do Património Cultural - Ministério da Cultura, 2001-2016. [Consult. 13 de Fev. de 2022]. Disponível em WWW: < URL: http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPA.aspx?id=32565 >; AAVV – **São Miguel, Povoação: Inventário do património imóvel dos Açores**. Angra do Heroísmo (Açores): Direcção Regional da Cultura: IAC- Instituto Açoriano de Cultura, 2012.

A igreja das Capelas, inserida num quarteirão irregular, situa-se no centro da vila, junto ao jardim, implantando-se num adro pouco sobrelevado em relação à rua, adaptado ao declive do terreno. O seu frontispício está voltado para poente, desenvolvendo-se o corpo da igreja para nascente, onde se encontra a cabeceira tripartida, composta pela capela-mor e pelas capelas laterais, a sacristia e o arquivo.

A igreja da Lomba da Maia, inserida num quarteirão irregular, situa-se no centro da freguesia, acoplada ao jardim com coreto, implantando-se num adro sobrelevado relativamente à rua. O seu frontispício está voltado para noroeste, perpendicular à costa, apesar do seu afastamento ao mar. O corpo da igreja desenvolve-se para sudeste, onde se encontra a cabeceira tripartida, composta pela capela-mor e pelas capelas laterais, a sacristia e o arquivo.

A igreja de Água Retorta, localiza-se a poente do aglomerado urbano, isolada, mas voltada para ele. Encontra-se implantada num adro pouco sobrelevado, adaptado ao declive do terreno. O seu frontispício está voltado para nascente, desenvolvendo-se o corpo da igreja para poente, onde se encontra a cabeceira tripartida, composta pela capela-mor e pelas capelas laterais, a sacristia e o arquivo (Figura 2).

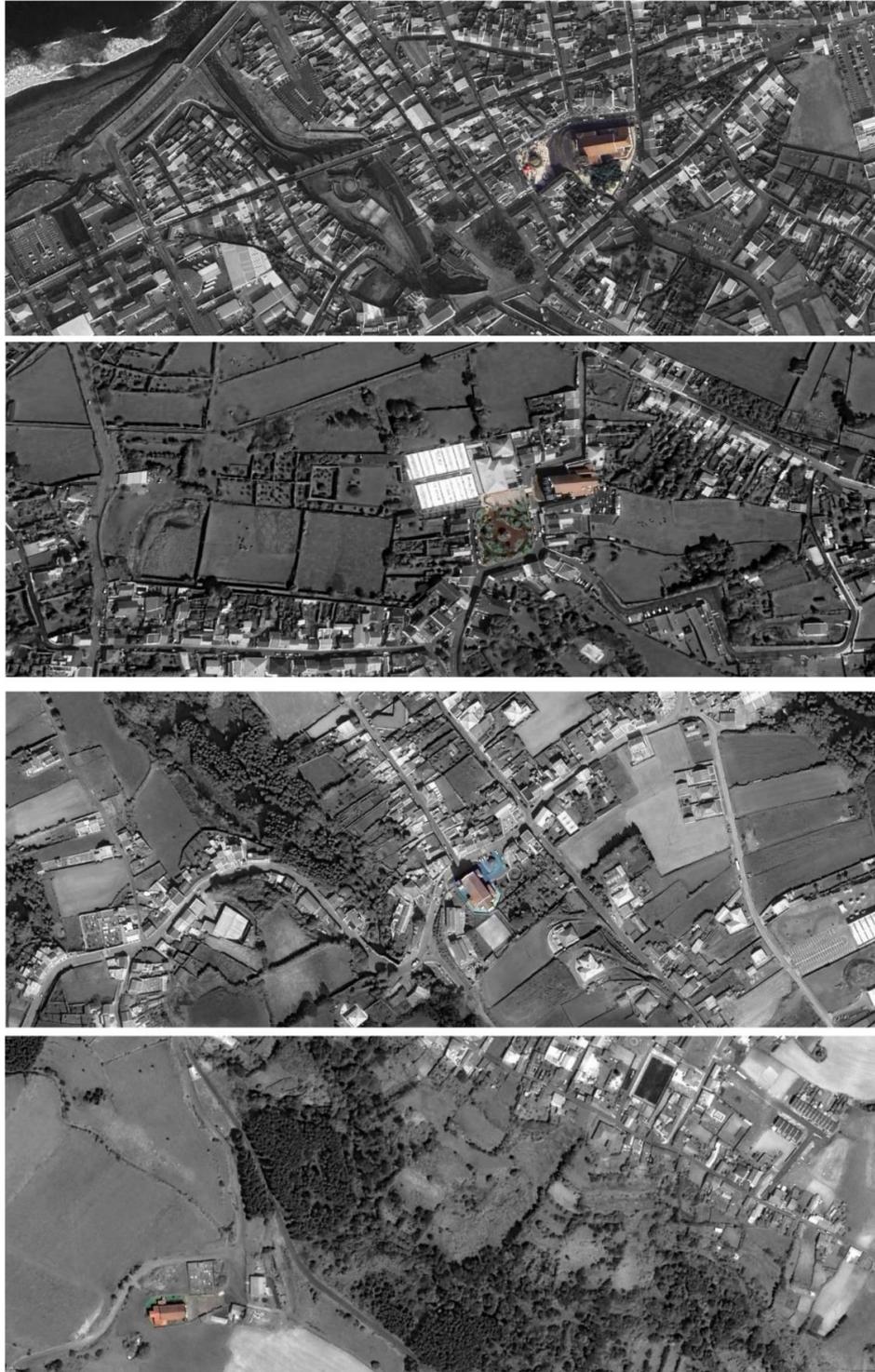


Figura 2 – Implantação das Igrejas: da Matriz, de Capelas, da Lomba da Maia e de Água Retorta (de cima para baixo); Adaptado de Google Earth Pro por Vieira.

Planta

Em todas as igrejas analisadas, podemos sistematizar a planta através de um tipo esquemático muito simples. O corpo da igreja é composto por três naves, sendo a nave central mais larga do que as naves laterais e ainda composto por cinco tramos, onde o primeiro tramo corresponde à zona do coro alto. Cada nave é rematada a eixo por uma capela com o seu respetivo altar, formando uma cabeceira tripartida, composta pela capela-mor e pelas capelas laterais. Excepcionalmente a Igreja da Matriz, apresenta mais um tramo, perfazendo um total de seis tramos e mais duas capelas fundas de cada lado junto às paredes periféricas, ou seja, apresenta uma planta com falso transepto, contrariamente às restantes que apresentam uma planta de espacialidade tripartida com cobertura de duas águas em madeira, descendência direta da arquitetura chã¹⁷.



Figura 3 – Comparação de planta e fachada das Igrejas: da Matriz, de Capelas, da Lomba da Maia e de Água Retorta (da esquerda para a direita); Elaborado por Vieira.

A estrutura de suporte nestes exemplares arquitetónicos difere, entre pilares e colunas, podendo concluir-se que as igrejas datadas do século XVIII, apresentam uma estrutura de pilares de secção quadrada, enquanto as igrejas do século XIX apresentam uma estrutura de colunas.

Verifica-se que para além da aglutinação dos corpos da torre sineira e do batistério, junto das capelas laterais encontram-se os corpos da sacristia e do arquivo paroquial, entre outras dependências (Figura 3).

¹⁷ VIEIRA, Maria Antónia., SAMPAYO, Mafalda, ALVES DA CUNHA, João - Um modelo visitado da arquitetura chã: as igrejas de São Miguel nos Açores. **Atas of 6th International Conference of Contemporary Affairs in Architecture and Urbanism**. [Em linha]. Turquia, 14-16 junho 2023. Turquia: Alanya HEP University, 2023.

Fachada

Em todas as igrejas analisadas, podemos estruturar a fachada da igreja em três corpos independentes, o batistério, o corpo da igreja e a torre. A independência destes corpos é-nos reforçada pela diferença de alinhamentos das fachadas.

Na maioria dos casos em análise, vemos a torre sineira localizada à esquerda do frontispício da igreja, com exceção da igreja de Água Retorta. Relativamente ao corpo do batistério, este encontra-se localizado à direita do corpo da igreja, com exceção da igreja das Capelas, cujo batistério localiza-se por detrás da torre sineira.

No que concerne ao corpo da igreja, a sua fachada estabelece um programa através de um tipo esquemático muito simples, de uma matriz de referente clássica, de igrejas de três naves interiores com correspondência a uma fachada dividida em secções por meio de pilastras que refletem, no exterior, essa conceção espacial (Figura 3).

Análise formal

Com base nas características elencadas anteriormente, analisaremos as quatro igrejas da ilha de São Miguel com a sequência, planta do piso térreo e fachada principal.

Esta análise apresenta-se como um estudo inicial e preliminar, suscetível de ajustes e alterações de pensamento em futuras observações.

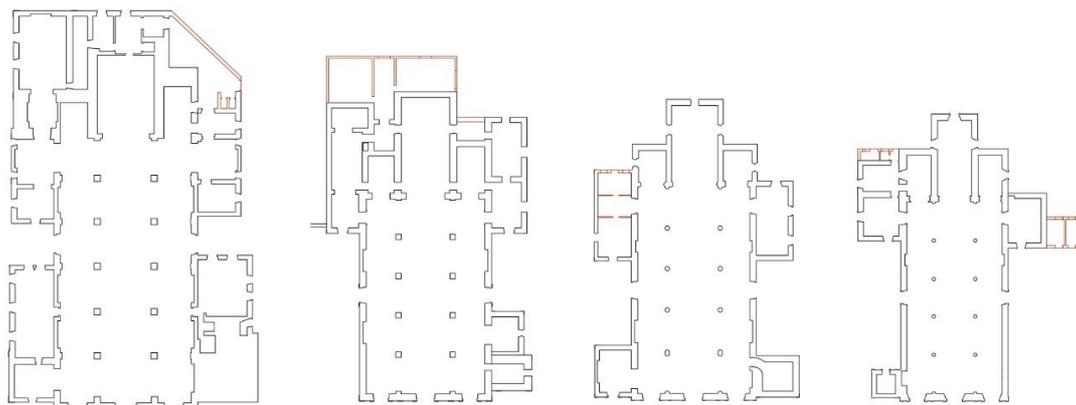


Figura 4 – Análise às alterações ocorridas nas Igrejas: da Matriz, de Capelas, de Lomba da Maia e de Água Retorta (da esquerda para a direita); Elaborado por Vieira.

Após a transposição dos desenhos técnicos (imagens) para AutoCAD e do confronto “*in situ*” compreendeu-se quais os volumes edificados que fazem parte da composição primordial das igrejas e quais os volumes que são adições e que foram edificados ao longo dos tempos. Assim, para uma correta leitura, exclui-se estas adições nos desenhos¹⁸ (Figura 4).

¹⁸ Todavia, foi-nos impossível aceder ao interior da Igreja da Matriz, por esta se encontrar em obras de reabilitação, conservação e restauro. Realça-se que apenas foi possível confirmar as medidas exteriores da referida igreja, impossibilitando-nos de concluir com exatidão quais os volumes que são adições.

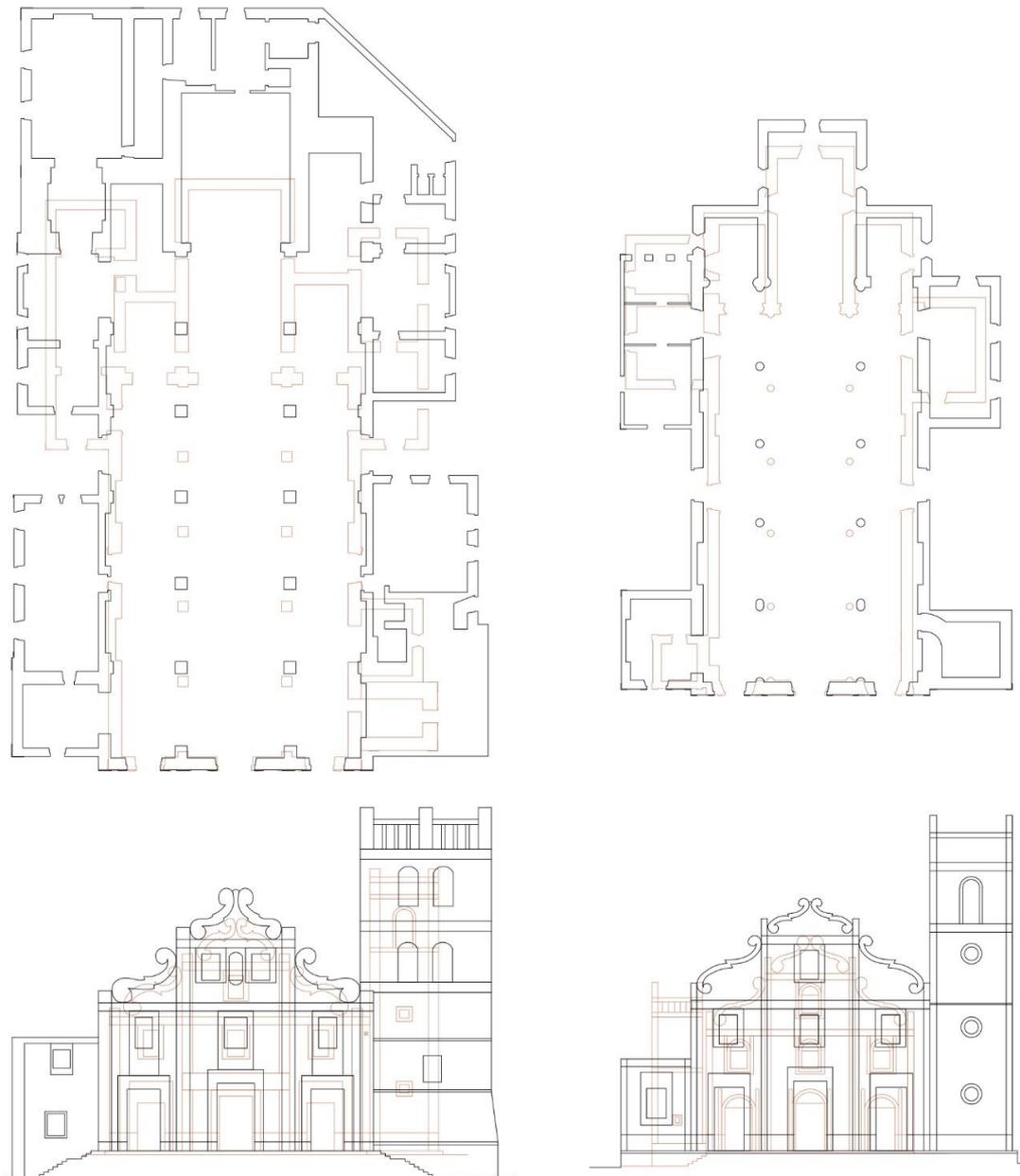


Figura 5 – Sobreposição às Igrejas: da Matriz e de Capelas (esquerda), da Lomba da Maia e de Água Retorta (direita); Elaborado por Vieira

Nesta primeira fase de depuração do desenho, procedeu-se a uma simplificação gráfica para uma leitura mais nítida, nomeadamente removendo elementos desnecessários na planta, como a representação de portas, dos altares, a marcação de mudanças de pavimentos e de degraus, e dos elementos ornamentais de referente barroca, na fachada.

Em seguida procedeu-se a dois tipos de análise, uma primeira análise relativa ao sistema de proporções e uma segunda relativa ao sistema rítmico.

A primeira foi realizada através da comparação e sobreposição de desenhos, de modo, a entender as relações de escala e de proporção existentes entre os edifícios em estudo. Realça-se que para esta análise, e uma vez que as igrejas em estudo apresentam

estruturas de suporte diferentes (pilares vs colunas), a sobreposição foi feita de acordo com a respetiva estrutura.

Assim, na Figura 5 é possível comparar dois pares de conjuntos de igrejas. À esquerda podemos observar a preto a Igreja da Matriz (1736) em contraponto, a vermelho, com a Igreja de Capelas (séc. XVIII) e à direita, a preto, a Igreja da Lomba da Maia (1870) em contraponto, a vermelho, com a Igreja de Água Retorta (1872).

Como não foi possível encontrar uma hipótese sobre o módulo-base do sistema proporcional ao nível da ampliação ou redução da sua planimetria na planta e na fachada foi realizada a segunda análise, baseada no sistema rítmico dos traçados. As soluções rítmicas encontradas em cada edifício não apresentam as mesmas medidas, como se pode ver na Tabela 1.

Fachada - Corpo central	Elementos Horizontais (metros)												Largura Total Fachada										
	Pilastras		Moldura Portas		Moldura Janelas		Parede Laterais		Parede Centrais		Portas Laterais			Porta Central		Janelas - Primeiro Nível		Janelas - Segundo Nível		Tramos Laterais		Tramo Central	
Matriz	0,86	0,60	0,60	0,45	1,20	2,24	2,47	1,20	1,20	4,34	6,07	18,19											
Capelas	0,68	0,53	0,53	0,63	1,23	1,8	2,19	1,12	1	4,04	5,63	16,67											
Lomba da Maia	0,40	0,40	0,40	0,73	1,33	2,00	2,18	1,20	1,20	4,26	5,64	15,76											
Água Retorta	0,41	0,43	0,40	0,40	1,18	1,80	1,92	1,12	1,12	3,45	5,14	13,70											

Fachada - Corpo central	Elementos Verticais (metros)															
	Embasamento		Entablamentos		Portas Laterais		Entablamento Porta Central		Janelas - Primeiro Nível		Janelas - Segundo Nível		Portas Laterais		Porta Central	
Matriz	0,6	0,56	0,92	0,92	2,06	1,75	8,7	3,65	4,09	4,48						
Capelas	1,19	0,55	1,43	1,51	1,74	1,54	7,17	3,08	3,18	3,65						
Lomba da Maia	1,07	0,56	0,93	0,93	1,20	1,20	8,37	3,74	4,22	4,63						
Água Retorta	1,07	0,41	3,52	3,89	1,77	1,77	6,58	2,97	3,52	3,89						

Planta - Corpo central	Elementos Estruturais (metros)																							
	Pilares/ Colunas		Primeiro Tramo		Segundo Tramo		Terceiro Tramo		Quarto Tramo		Quinto Tramo		Sexto Tramo		Comprimento Total		Primeira Nave		Segunda Nave		Terceira Nave		Largura Total	
Matriz	0,80	5,40	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	4,42	25,40	5,09	6,33	5,09	16,51											
Capelas	0,68	5,00	4,99	4,99	4,99	4,79	24,76	4,05	6,83	4,05	14,93													
Lomba da Maia	0,44	4,93	4,88	4,76	4,88	4,91	24,36	3,40	5,21	3,40	12,01													
Água Retorta	0,41	5,13	5,47	5,25	5,15	5,25	26,25	3,74	6,66	3,74	14,14													

Tabela 1 – Relação métrica da fachada e planta do corpo central das Igrejas; Elaborado por Vieira.

Deste modo, sem procurar uma unidade de medida, define-se um caminho de investigação em torno da especificidade da arquitetura através do ritmo comum, tendo em conta a diversidade da sua manifestação

Planta

Após sistematização das plantas e confronto com as fachadas, foi possível verificar que o alinhamento da estrutura interna (pilares ou colunas) não corresponde à estrutura exterior (pilastras) (Figura 6).

Mais acresce, que não foi possível encontrar um sistema de proporção nem um sistema de ritmo no corpo central da igreja em planta no que diz respeito aos tramos, mas apenas no que diz respeito às naves, com um ritmo entre naves de A, B, A. (Figura 7).



Figura 6 – Relação estrutura interna e externa das Igrejas: da Matriz, de Capelas, de Lomba da Maia e de Água Retorta (da esquerda para a direita); Elaborado por Vieira.

Fachada

Corpo Central

Assim, na falta de melhor interpretação e na presença dos resultados obtidos, podemos afirmar que em todas as igrejas, independentemente do seu sistema de proporção, existe um desenho de sistema geométrico com um respetivo sistema de ritmo, marcado no corpo principal por A, B, C, D, C, B, A, E, C, F, C, E, A, B, C, D, B, A, em termos horizontais, e em termos verticais por 1, 2, 3, 4, 3. (Figura 8).

Batistério e Torre Sineira

No que diz respeito ao batistério, quando este existe no alinhamento da fachada principal, apresenta-se independente do corpo central, pelo seu recuo e pela falta de relação de composição, apresentando-se maioritariamente singelo (Figura 9).

Relativamente à torre sineira, esta apresenta-se, também, independente do corpo central pelo seu recuo e pela falta de relação de composição com a restante fachada. (Figura 9).

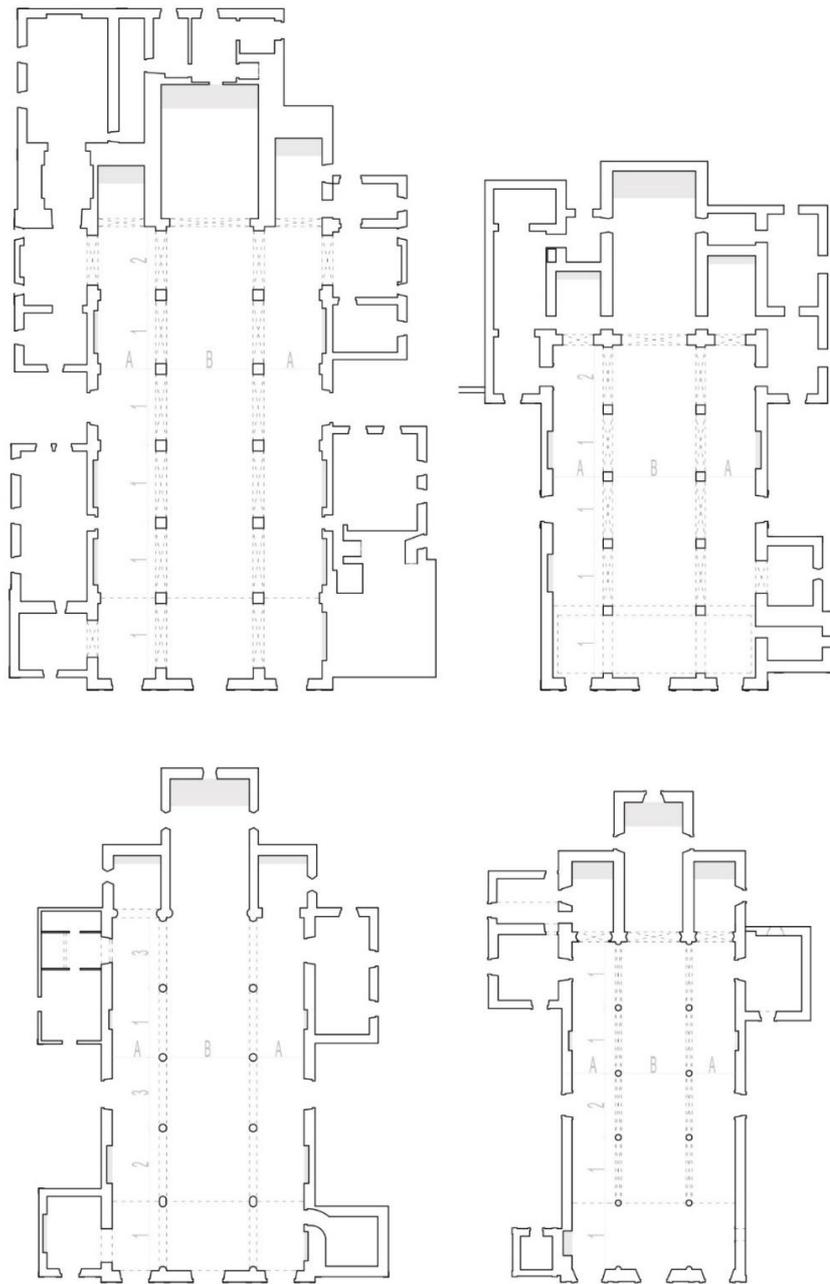
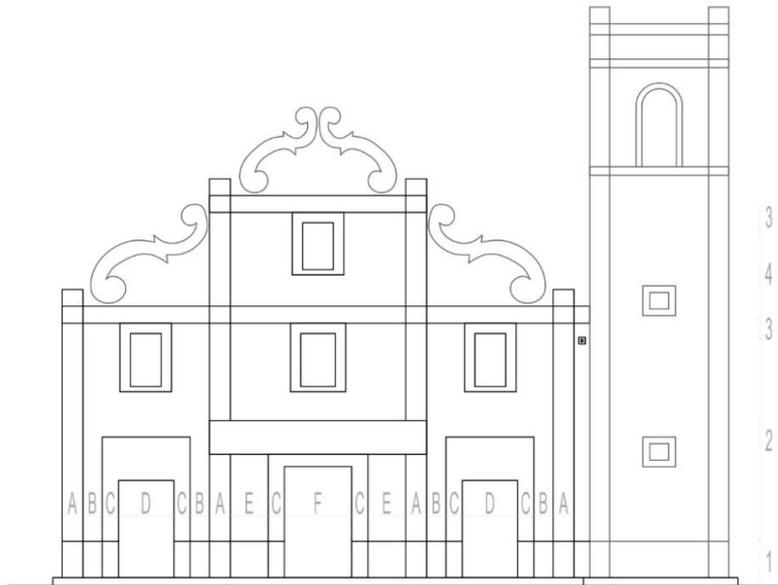


Figura 7 – Análise rítmica ao interior do corpo das Igrejas: da Matriz, de Capelas, da Lomba da Maia e de Água Retorta (de cima para baixo e da esquerda para a direita); Elaborado por Vieira.



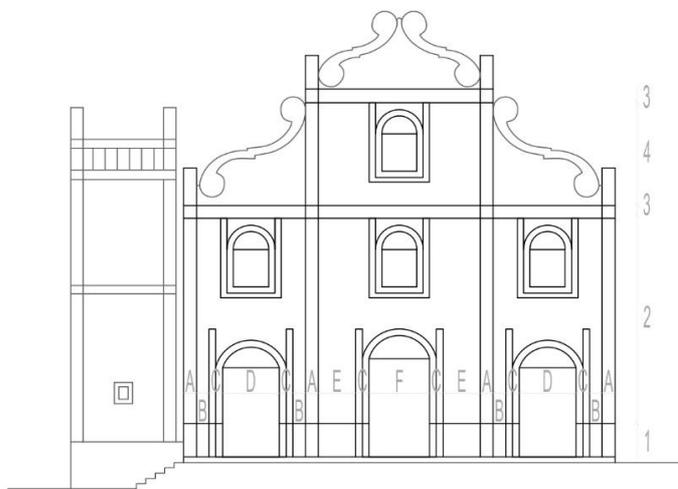


Figura 8 – Análise rítmica à fachada do corpo das Igrejas: da Matriz, de Capelas, de Lomba da Maia e de Água Retorta (de cima para baixo); Elaborado por Vieira.

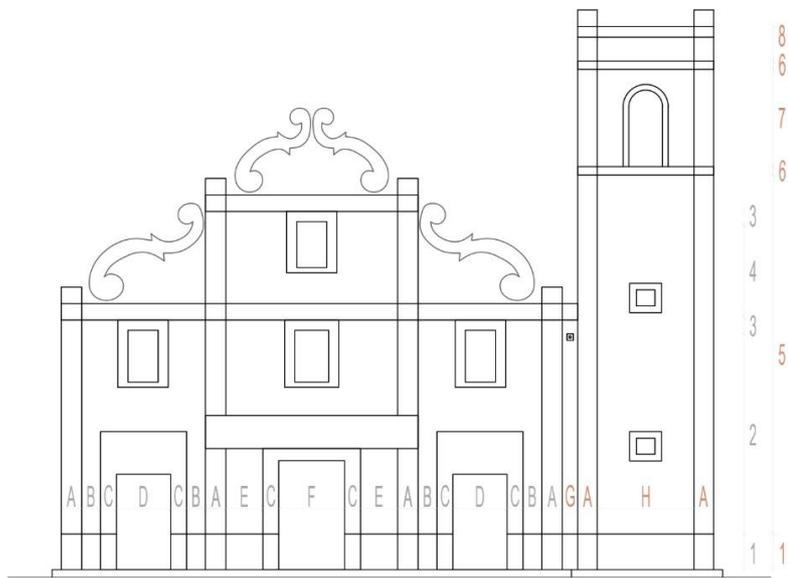




Figura 9 – Análise rítmica à fachada do batistério e torre das Igrejas: da Matriz, de Capelas, de Lomba da Maia e de Água Retorta (de cima para baixo); Elaborado por Vieira.

Considerações finais

A partir da análise efetuada ao conjunto de desenhos das igrejas da Matriz, de Capelas, da Lomba da Maia e de Água Retorta foi possível destacar a ausência de um módulo-base do sistema proporcional ao nível da ampliação ou redução da sua planimetria na planta e na fachada. Ainda que cada edifício, em análise, não apresente as mesmas medidas planimétricas e altimétricas foi possível encontrar um sistema rítmico dos traçados das fachadas, mais concretamente no corpo principal da fachada.

No desenvolvimento deste estudo também se observou uma desarticulação entre a estrutura interna e externa, no que diz respeito à correspondência entre pilares/colunas com pilastras. Assim, o tipo esquemático de referente clássica, de igrejas de três naves interiores com correspondência a uma fachada dividida em secções por meio de pilastras que refletem, no exterior, essa conceção espacial, é apenas visual e rítmico e não métrico. O que nos faz concluir que as atuais fachadas foram contruídas depois do corpo da igreja, daí esta falta de relação.

Assim o espaço interno terá o sistema rítmico A, B, C, B, A, respetivamente, nave lateral, pilar/coluna, nave central, pilar/coluna, nave lateral em comparação com o espaço externo A, B, C, D, C, B, A, E, C, F, C, E, A, B, C, D, B, A, respetivamente, pilastra, tramo parede, moldura da porta, porta, moldura da porta, tramo parede, pilastra, tramo parede, moldura da porta, porta, moldura da porta, tramo parede, pilastra, tramo parede, moldura da porta, porta, moldura da porta, tramo parede, pilastras.

Apesar de se ter observado um sistema rítmico na fachada, não nos foi possível observar o mesmo sistema no interior do corpo da igreja no que diz respeito ao dimensionamento

dos tramos, o que também vem reforçar a tese de que planta e fachada são corpos independentes, no que diz respeito à estrutura e à época construtiva.

Particularizando a análise da fachada podemos concluir que a relação entre os três corpos que formam a fachada é quase inexistente, pelo seu recuo e pela falta de relação de composição. Mesmo assim, a igreja de Capelas e da Lomba da Maia tendem a relacionar-se através da mesma medida métrica de pilastras e entablamentos.

Também destacamos a tendência de as pilastras ficarem mais esguias à medida que passamos de século, tornando, visualmente, o edifício mais alongado.

Em modo de conclusão, evidenciamos a necessidade de alargar esta análise às restantes igrejas da ilha de São Miguel, para entender se o sistema rítmico encontrado neste estudo se estende para as restantes igrejas, evidenciando que a existência de uma tipologia de fachada principal nas igrejas da ilha de São Miguel não é apenas visual, mas também métrica.

Agradecimentos

A realização deste artigo foi parcialmente financiada por fundos nacionais através da FCT - Fundação para a Ciência e Tecnologia, I.P. através da bolsa de investigação de Doutoramento 2021. 08545.BD.

A realização deste estudo não seria possível sem a disponibilidade dos párocos e dos cuidadores das igrejas em análise, em apreço ao Sr. Padre Carlos Simas, ao acólito Eduardo Lopes e a Sra. Olga Melo da Igreja da Lomba da Maia, ao Sr. Padre André Resendes e a sua assessora da Igreja da Água Retorta e ao Sr. Padre Hélio Soares e o Sr. Rui Moniz da Igreja de Capelas.

Bibliografia

AAVV – **São Miguel, Nordeste: Inventário do património imóvel dos Açores**. Angra do Heroísmo (Açores): Direcção Regional da Cultura: IAC- Instituto Açoriano de Cultura, 2011.

AAVV – **São Miguel, Povoação: Inventário do património imóvel dos Açores**. Angra do Heroísmo (Açores): Direcção Regional da Cultura: IAC- Instituto Açoriano de Cultura, 2012.

IAC – **Inventário do Património Imóvel dos Açores** [Em linha]. Angra do Heroísmo: IAC-Instituto Açoriano de Cultura - Inventário do Património Imóvel dos Açores. [Consult. 13 de Fev. de 2022]. Disponível em WWW: < URL: <https://www.iac-azores.org/iac2018/projetos/IPIA/index.html> >.

VIEIRA, Maria Antónia - **Uma tipologia de fachada na igreja micalense (1728-1882)**. Lisboa: ISCTE-IUL, 2019. 337p. Dissertação de Mestrado.

VIEIRA, Maria Antónia., SAMPAYO, Mafalda, MIRANDA, Paulo - A typology of facade in the churches of S. Miguel (1728-1882). **Actas da ICEUBI2019 – “International Congress on Engineering – Engineering for Evolution”**. Covilhã, 27-29 novembro 2019. Covilhã: Faculdade de Engenharia, 2019, p. 657-666.

VIEIRA, Maria Antónia., SAMPAYO, Mafalda, MIRANDA, Paulo - Measures and model of the churches of São Miguel (Azores). **IOP Conference Series: Materials Science and Engineering**, Praga, 960, 2019.

VIEIRA, Maria Antónia., SAMPAYO, Mafalda, ALVES DA CUNHA, João - The typomorphological facade of the catholic churches of S. Miguel. **Atas of 5th International Conference of Contemporary Affairs in Architecture and Urbanism**. Turquia, 11-12 maio 2022. Turquia: Alanya HEP University, 2022, p. 628-643.

VIEIRA, Maria Antónia., SAMPAYO, Mafalda, ALVES DA CUNHA, João - Um modelo visitado da arquitetura chã: as igrejas de São Miguel nos Açores. **ICEUBI2022 – “International Congress on Engineering – Innovation and Sustainability Praxis”**. Covilhã, 28-30 November 2022. Covilhã: Faculdade de Engenharia, 2022.

VIEIRA, Maria Antónia., SAMPAYO, Mafalda, ALVES DA CUNHA, João - Between “*plain architecture*” and baroque architecture: a facade model of the churches of São Miguel in the Azores. **Atas do 6th International Conference of Contemporary Affairs in Architecture and Urbanism**. Turquia, 14-16 junho 2023, Turquia: Alanya HEP University, 2023.

SIPA – **Sistema de Informação para o Património Arquitetónico** [Em linha]. Lisboa: Direção-Geral do Património Cultural - Ministério da Cultura, 2001-2016. [Consult. 12 a 19 de Fev. de 2022]. Disponível em WWW: < URL: http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPASearch.aspx?id=0c69a68c-2a18-4788-9300-11ff2619a4d2 >.



Antologia de Ensaio

**Laboratório Colaborativo:
dinâmicas urbanas, património, artes**

IX – Seminário de investigação, ensino e difusão

Antologia de Ensaios

LABORATORIO COLABORATIVO: Dinâmicas Urbanas, Património, Artes.

IX Seminário de Investigação, Ensino e Difusão

Coordenação editorial

Paula André (DINÂMIA'CET-ISCTE /Iscte-Instituto Universitário de Lisboa)

Apoio técnico e difusão

Mariana Leite Braga (DINÂMIA'CET-ISCTE)

Edição

DINÂMIA'CET-ISCTE

Agosto de 2023

ISBN

978-989-781-810-3

Fotografia na capa

Cobogós em fachada de edifício na Superquadra Norte 306. Foto: Luiz Sarmiento

Comissão Científica

Adriano Tomitão Canas (UFU/FAUED)
Ana Cristina Sousa (UP/FLUP/ CITCEM)
Ana Esteban Maluenda (UPM/ETSAM/DCA)
Ana Gabriela Godinho Lima (UPM/FAU)
Ana M. G. Albano Amora (UFRJ/LabLugares/PROARQ)
André Carneiro (CHAIA/UE; CECH/FLUC)
Bárbara Coutinho (UL/IST/ CiTUA)
Carolina Pescatori (GPHUC-PPGFAU-UnB/CNPq)
Clara Mosquera Pérez (HUM700/US)
Cláudia Costa Cabral (UFRGS)
Daniela Marzola Fialho (UFRGS/PROPUR)
Desidério Batista (UAlg, CHAIA)
Fabiana Andrade Bernardes Almeida (UFMG/IGC)
Fábio Vergara Cerqueira (UFPEl/FH)
João Alves da Cunha (UCP-CEHR)
João Branco Pedro (LNEC)
José Geraldo Simões Junior (UPM/FAU)
José Manuel Aladro Prieto (US)
Mafalda Sampayo (Iscte-IUL; ISTAR)
Maria Fernanda Derntl (GPHUC-PPGFAU-UnB/CNPq)
María Teresa Perez Cano (HUM700/US)
Miguel Reimão Costa (CEAACP/UAlg)
Nuno Lopes (U Coimbra)
Paula André (DINÂMIA'CET-ISCTE/Iscte- IUL)
Paula Ribeiro Lobo (IHA, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa)
Paulo Simões Rodrigues (CHAIA/UE)
Raimundo Bambó Naya (EINA/UNIZAR)
Ruth Verde Zein (UPM/FAU)
Sérgio Barreiros Proença (*formaurbis* LAB, CIAUD/FAUL)
Sergio García-Pérez (EINA/UNIZAR)
Sofia Aleixo (CHAIA/UE; CHAM/UNL)
Tatiana Sampaio Ferraz (UFU/FAUED)

Índice

p.1

Conhecimento, Memória e Interrogação sempre!

Paula André

p.2

Um laboratório no Beijódromo

Carolina Pescatori

Danilo Matoso Macedo

Maria Fernanda Derntl

Nadia Mendes de Moura

Pedro Paulo Palazzo

Vânia Raquel Teles Loureiro

p.3

Território, cultura e resistência: o Centro de Memória da Cultura Negra Graça do Aché em Uberlândia

Mariana Cortes Dutra

Adriano Tomitão Canas

Tatiana Sampaio Ferraz

p.19

O lazer e a produção da cidade: movimentos insurgentes em Belo Horizonte MG

Gabriel Victor Martins de Campos

Adriano Tomitão Canas

Fabiana Andrade Bernardes Almeida

p.36

A Teoria do Ator-Rede no estudo histórico da sede do Itamaraty

Claudio Comas Brandão

Ana M. G. Albano Amora

p.52

A praça como elemento da cidade da arquitetura moderna. Uma comparação entre os projetos de Niemeyer e Corbusier para a ONU (1947)

Anderson Dall'Alba

Cláudia Costa Cabral

p.66

Traçando cidades: a Diretoria de Terras e Colonização e os projetos urbanos para o norte do Estado do Rio Grande do Sul - Brasil

Clarissa Maroneze Garcia

Daniela Marzola Fialho

p.79

Água e território: planejamento e dinâmicas urbanas na Bacia Hidrográfica do Lago Paranoá, Brasília – década de 1970

Cátia dos Santos Conserva

Maria Fernanda Derntl

p.97

Santa Casa de Misericórdia de Fortaleza: aspectos históricos da instituição, de sua arquitetura e inserção contemporânea na cidade

Lívia Maria de Assis Moreira Siqueira

José Geraldo Simões Júnior

p.111

Uma tipologia de igrejas nos Açores. Uma particularidade de fachada na ilha de São Miguel e o estudo do seu sistema de proporção, nos séculos XVIII e XIX.

Maria Antónia Rocha Vieira

Mafalda Sampayo

João Alves da Cunha

p.132

Análisis histórico comparativo de la forma física y el uso social del espacio público de Zaragoza. Caso de estudio plaza Ariño y plaza Santa Cruz

Marta Miret Rodríguez

Sergio García-Pérez

Raimundo Bambó Naya

p.152

Do personagem ao coletivo: mudanças operativas na arquitetura contemporânea brasileira

Mario Guidoux Gonzaga

Cláudia Costa Cabral

p.169

Casa - Museu - Casa: quando a residência moderna se torna museu

Marta Cristina F. B. Guimarães

Ana M. G. Albano Amora

p.181

Novos modos de morar: arquitetura residencial paulista nos anos 1960

Décio Otoni de Almeida

Ruth Verde Zein

p.200

Quanto vale o patrimônio? Entre a valoração econômica e a valorização sociocultural – um estudo em Porto Alegre

José Daniel Craidy Simões

Daniela Marzola Fialho

p.212

Os tetos de caixotões em conventos franciscanos no Nordeste brasileiro

Rafael Ferreira Costa

Ana Cristina Sousa

Fábio Vergera Cerqueira

p.227

As noras e a irrigação tradicional na região ocidental de Al-Hoceïma, no Rife marroquino

Hugo Martins

Nuno Lopes

Miguel Reimão Costa

p.243

As termas da villa romana da Tourega: um sítio patrimonial em risco

Ana Figo

André Carneiro

Sofia Aleixo

p.256

O Modelo Panóptico: a evolução de um ideal e adaptações ao século XXI

Joana Robalo

Sofia Aleixo

p.275

Obra de Raúl Chorão Ramalho no arquipélago da Madeira: um património a conhecer

Vanessa Costa

Sofia Aleixo

p.289

O alojamento local e a reabilitação de edifícios habitacionais em Lisboa: exploração a partir de casos na Sétima Colina

Marta Vicente

Paula André

João Branco Pedro

p.312

Da Art Déco à evangelização: a conversão dos cinemas Império e Carioca

Gustavo Borges Corrêa

Paula Ribeiro Lobo

p.334

Evolución de la noción y patrimonialización del paisaje, de Europa a Andalucía

Aínoa Maruri Arana

María Teresa Pérez Cano

p.346

Plazas de Toros: Cultura, Tradición y Contradicciones

Aura Liliana Romero Silva

Clara Mosquera Pérez

María Teresa Pérez Cano

p.362

O apagamento da Vila Amauri e a segregação planejada em Brasília

Átila Rezende Fialho

Carolina Pescatori

p.376

“Jamais os Gregos” Uma jornada pelo universo subjetivo de Francisco Brennand

(1927-2019)

Tiago Gouveia Mariano

Paulo Simões Rodrigues

p.387

O Desenho incontornável na prevalência do gosto italiano. Colecionismo, Circulação de imagens e Tradição Acadêmica em Portugal no séc. XVIII

Ana Cristina Machado

Paulo Simões Rodrigues

p.399

Espelho de virtudes: a narrativa do teto da igreja de São Bento (Bragança, Portugal)

Mara Raquel Rodrigues de Paula

Ana Cristina Sousa

p.416

Arquitetas e Arquiteturas em panoramas latino-Americanos: uma análise através do conteúdo projetual

Mariana Alves Barbosa

Ana Gabriela Godinho Lima

p.432

Elementos Historiográficos Estruturantes. O sujeito que posiciona e os balizadores numéricos que movimentam sete narrativas da história da arquitetura

Taís de Carvalho Ossani

Ruth Verde Zein

Ana Esteban Maluenda

p.448

Contributo para o estudo dos sistemas de regadio históricos da Campina – Faro, Olhão e Loulé

Filipe Lacerda Neto

Desidério Batista

Miguel Reimão Costa

p.463

Tecnologias Digitais para Difusão e Preservação do Patrimônio Arquitetônico – A experiência modernista do CTA- Centro Tecnológico da Aeronáutica, em São José dos Campos, Brasil.

Fábio de Almeida

José Geraldo Simões Junior

p.476

Augusto Roquemont, 1804-1852. Os retratos de poder e o poder do retrato.

Ana Paula Bandeira Morais

Paulo Simões Rodrigues

p.487

Ínsula Cova do Vapor. Construir o limite e habitar a ilha.

Maria Inês Franco

Sérgio Barreiros Proença

p.515

E Depois da Metamorfose: O Tempo e a Durabilidade Cultural na Arquitectura.

Carolina Claro

Bárbara Coutinho

p.523

À descoberta do Espaço: Estudo do Espaço Arquitetónico a partir da Pintura de Vieira da Silva

Matilde Aleixo

Bárbara Coutinho

p.535

Notas Curriculares

Conhecimento, Memória e Interrogação sempre!

Erguemos a bandeira do filósofo Manuel Cruz (1951-) para defender que o conhecimento do passado deveria ser um direito e para lembrar que no ano em que celebramos os 100 anos da Exposição e Semana da Bauhaus de Weimar (1923-2023), pelo mundo, vários encontros pensam em conjunto o futuro da arquitectura, a coesão social, a sustentabilidade e o ambiente construído.

O 28º Congresso Mundial de Arquitectos, sob o lema *Sustainable Futures. Leave no one behind*, assume a arquitectura como ferramenta operativa para alcançar os 17 Objectivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, lançando luz sobre o potencial da arquitectura para moldar sociedades melhores e contribuir para um futuro sustentável.

A 5ª edição da Bienal de Arquitectura de Chicago, intitulada *This is a Rehearsal*, potencia as questões ambientais, políticas e económicas, numa abordagem que agregue a arte, a arquitectura, a infraestrutura e a participação cívica, com o propósito de pensar o futuro da arquitectura e do design.

Reunindo a arquitectura da Asia Ocidental, da Asia Meridional e de África, a 2ª edição da Trienal de Arquitectura de Sharjah, tendo como tema *The Beauty of Impermanence: An Architecture of Adaptability*, explora as ligações entre a escassez, a criatividade, o desenho e o modo como os desafios do Sul Global criaram uma cultura de reutilização, reapropriação, inovação, colaboração e adaptação.

Numa sociedade que despreza os saberes que não produzem benefício económico, o filósofo Nuccio Ordine (1958-), defensor da necessidade de perseguir utopias para imaginar, pensar e alcançar um mundo melhor, alerta que uma sociedade desmemoriada, sem relação com o seu passado, é uma sociedade que não terá democracia, considerando que a memória é essencial para compreender o presente e prever o futuro.

Acreditando tal como o escritor Theodor Kallifatides (1938-) que a cultura é a única maneira de criar um verdadeiro entendimento entre os seres humanos, em conjunto vamos interrogar futuros possíveis!

Paula André

Um laboratório no Beijódromo

Em sua nona edição, o Seminário de investigação, ensino e difusão do Laboratório Colaborativo já se consolidou como evento internacional de apresentação e compartilhamento de pesquisas de pós-graduação realizadas no universo iberoamericano e mais além. O formato do evento privilegia os momentos de interlocução e debate, justamente os mais necessários para que as pesquisas em andamento sejam não só esclarecidas ou explicadas, mas também desafiadas por novas questões ou inusitadas interpretações. Face a esse propósito de ensinar produtivos diálogos, é oportuno que o evento se realize no Brasil, num momento em que o país busca reconstruir suas esferas de convivência coletiva e retomar investimentos nas áreas de Ciência e Educação.

O local do evento é também por si só significativo: o Memorial Darcy Ribeiro, onde estão o acervo e a biblioteca do multifacetado antropólogo, educador, escritor e pesquisador que idealizou a Universidade de Brasília. O Memorial é um edifício feito de peças metálicas prefabricadas e toma forma de uma casa indígena, numa síntese entre alta tecnologia e referência autóctone. Projetado em 1996 pelo arquiteto João Filgueiras Lima, o Lelé, e inaugurado em 2010, o Memorial Darcy Ribeiro está voltado para o Lago Paranoá, permitindo vislumbrar um dos mais importantes atributos da composição da cidade: seu horizonte amplo e aberto. Ao se inserir no parque arquitetônico da Universidade, a obra de Lelé agrega a esse espaço um lugar de encontros e interações, daí a divertida alcunha pela qual é conhecido: Beijódromo.

A organização desta edição do Seminário do Laboratório Colaborativo é parte de um esforço coletivo em prol das atividades de internacionalização do Programa de Pós-graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília. Nas últimas décadas, Brasil e Portugal foram parceiros de diversos encontros e iniciativas de colaboração científica, mas este Seminário é ímpar em seu formato e sua inserção temática. Esta edição almeja, enfim, ser uma contribuição para essa trajetória de construção e consolidação de redes de colaboração transnacionais, plurais e diversas.

Carolina Pescatori
Danilo Matoso Macedo
Maria Fernanda Derntl
Nadia Mendes de Moura
Pedro Paulo Palazzo
Vânia Raquel Teles Loureiro